

# CARTILHA DENGUE

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE

CAMPINAS – SP

## **AUTORES:**

- 1. Andrea Paula Bruno von Zuben - COVISA**
- 2. Claudio Castagna – Visa Sudoeste**
- 3. Heloísa Girardi Malavazzi – Visa Sul**
- 4. Jeannette Trigo Nasser – Visa leste**
- 5. Marisa Denardi – Centro de Controle de Zoonoses**
- 6. Ovando Provatti – Visa Norte**

## Índice

Abordagem ao morador	2
Ações Educativas	3
Atividade casa a casa	4
Busca Ativa	5
Controle mecânico	6
Controle biológico	8
Controle químico	9
Índice de Breteau	10
Armadilhas	11
Supervisão direta e indireta	12
Pontos de risco	13
Imóveis Especiais	14
Anexo 1	17
Anexo 2	18
Anexo 3	20
Anexo 4	23
Anexo 5	24
Anexo 6	25

## ABORDAGEM AO MORADOR

### CONCEITO

Desenvolvimento de uma conversa de orientação aos moradores e proprietários de imóveis sobre os cuidados necessários para evitar criadouros do mosquito da dengue nos imóveis sob sua responsabilidade.

### OBJETIVO

Realizar trabalho educativo sobre controle de dengue de forma clara, trocando informações e conhecimentos para ganhar a confiança do morador e junto com o mesmo realizar medidas preventivas de controle do mosquito.

### RECURSOS NECESSÁRIOS

**Uniformes:** Todos os agentes deverão estar munidos de colete/jaleco que os identifique.

**Crachás:** Todos os agentes deverão utilizar crachás em local visível.

**Mochila:** Todo agente deverá levar sempre na mochila: vidros para coleta de amostras de larvas, planilhas da atividade que estarão desenvolvendo, etiquetas para identificação das amostras, lápis, caneta, borracha, pipetas, coadores para coletar larvas, bacias para coletar água com larvas.

### COMO FAZER

Todo agente ao chegar a um imóvel, deverá se apresentar dizendo seu nome, local de trabalho e qual o motivo da visita naquele dia de forma clara e educada. O agente deve falar com velocidade moderada, em tom de voz médio, sem uso de gírias.

O agente deve procurar ouvir sobre o conhecimento de dengue da pessoa e, em lugar de contestar ou contradizer o morador, deve dizer calmamente a base técnica que legitima seu ponto de vista, criando um clima amistoso na conversa.

Deve solicitar o acompanhamento da visita e que a pessoa fale como executa o trabalho preventivo para dengue no imóvel e com qual periodicidade. Na necessidade de adoção de medidas preventivas, o agente deve realizar a demonstração da forma correta, tendo a certeza que o morador entendeu e se possível pedindo para que realize por conta própria.

### O QUE NÃO ESQUECER

O morador é parte importante do processo de controle da dengue e deve ser um parceiro nas ações. Ao terminar uma visita, o agente deve agradecer, elogiar se o imóvel estiver livre de criadouros e explicar que retornará periodicamente e qual a importância de ser recebido a cada visita.

## ACÇÕES EDUCATIVAS

### CONCEITO

São todas as atividades realizadas a fim de levar informações sobre a doença e sua prevenção à população de determinada região.

As ações educativas são indicadas **sempre** e podem ser realizadas de forma individual (palestras, oficinas, gincana, barraca educativa) ou concomitante com outras ações desenvolvidas por exemplo nos arrastões, nas buscas ativas; imóveis especiais, casa-a-casa e pontos de risco.

### OBJETIVO

Interagir com a população transmitindo conhecimentos sobre dengue de forma que esta reveja suas atitudes e valores aprendendo a ter um comportamento preventivo, revertendo em benefício de sua saúde e da dos outros.

### RECURSOS NECESSÁRIOS

**Uniformes:** Todos os agentes deverão estar munidos de colete/jaleco que os identifique.

**Crachás:** Todos os agentes deverão utilizar crachás em local visível.

### COMO FAZER

- Planeje;
- Observe o perfil do público alvo;
- Use linguagem compatível com o público;
- Escolha a ação de acordo com o público envolvido;
- Dimensione o público e escolha local apropriado que proporcione conforto visual, acústico e térmico;
- Organize o material necessário com antecedência;
- Seja pontual.

### O QUE NÃO ESQUECER

Quando as pessoas participam ativamente do planejamento e das ações se sentem mais motivadas a aprender, analisar e avaliar as fontes de informações. Ações deste tipo podem promover mudança de comportamento com base no conhecimento .

- Prever transporte.
- Registrar a ação mediante lista de presença, fotos e filmes sempre que possível.
- Preencher a planilha de atividades educativas (vide anexo).

## ATIVIDADE CASA A CASA

### CONCEITO

Consiste nas visitas realizadas a todos os imóveis de uma determinada área, para desenvolver ações de controle de criadouros. A periodicidade dessas visitas é bimestral. Esta atividade é dirigida a todos os imóveis da área urbana e dos aglomerados rurais, sendo excluídos, apenas, os pontos de risco e os apartamentos acima do 1º andar de edifícios que segundo avaliação anterior não apresentem situações favoráveis à proliferação do vetor (muitas plantas ornamentais em sacadas, piscinas sem tratamento, etc).

### OBJETIVO

Esta atividade inclui ações de controle do vetor em todos os imóveis visitados. Tem como finalidade:

- orientação aos moradores e proprietários de imóveis sobre os cuidados necessários para evitar criadouros de *Aedes aegypti* nos imóveis sob sua responsabilidade;
- aplicação das medidas de controle mecânico e uso de produtos caseiros de ação larvicida, quando necessário;
- aplicação de larvicida organofosforado ou biológico em todos os recipientes que não possam ser eliminados ou protegidos por medidas de controle mecânico.

### RECURSOS NECESSÁRIOS

Planilha de vigilância e controle, lápis, mapa da área a ser trabalhada, crachá de identificação, prancheta, borracha, frasco de 10 mL para coleta de amostra, álcool a 70%, pipetas, coador e bacia para coletar larvas, além de larvicida biológico (Bti).

### COMO FAZER

O agente deve motivar o morador a acompanhá-lo no decorrer de toda a vistoria do imóvel (peri e intradomicílio), discutindo com ele a melhor forma de evitar a existência de cada um dos criadouros encontrados. Todos os procedimentos deverão ser realizados, sempre que possível na presença e com a participação do responsável pelo imóvel. Utilizar produtos como água sanitária, detergente, sal e saco de lixo, de preferência fornecidos pelo responsável, pois se pretende que estes cuidados sejam adotados rotineiramente pelo mesmo. Para tanto, o agente deverá conversar com o responsável pelo imóvel, sobre as medidas indicadas para cada tipo de recipiente presente, para adoção das medidas por ele escolhidas.

### O QUE NÃO ESQUECER

A visita deve ser realizada dentro e fora do domicílio. Visitas que não ocorram desta forma devem ser anotadas como imóveis pendentes\*.

\*Imóvel pendente é todo aquele no qual não foi possível realizar as ações previstas na atividade em desenvolvimento devido a imóveis fechados, recusas ou ainda imóveis que não foram trabalhados na íntegra, ou seja, no peri e intradomicílio.

## BUSCA ATIVA

### CONCEITO

São visitas domiciliares realizadas em áreas com casos suspeitos ou confirmados de dengue, com o objetivo de orientação e inviabilização de criadouros, buscando pessoas com sintomas.

### OBJETIVO

Detectar transmissão de dengue o mais precocemente possível a partir da notificação de casos suspeitos e confirmados em área previamente delimitada.

### RECURSOS NECESSÁRIOS

Cartão de referência, planilhas e filipetas alertas (anexo).

### COMO FAZER

O agente deve realizar a visita em cada domicílio da área delimitada e perguntar se nos últimos 15 dias algum morador teve febre acompanhada ou não de sintomas tais como dor de cabeça, dor no corpo, dor atrás dos olhos. Se a resposta for positiva, trata-se de um caso suspeito e as seguintes perguntas devem ser feitas:

Viajou?	Para onde?	Data de ida:	Data da volta:
Recebeu visitas?	De onde?	Onde trabalha?	
Em que horário?	Onde estuda?	Em que horário?	
Que locais frequenta com regularidade?		Em que horário?	

Anotar todos os **endereços** para nortear ações de busca ativa nos locais apontados.

Inviabilizar criadouros e verificar no ambiente nas proximidades do domicílio: existência de terrenos baldios, pontos de risco e outros locais que possam favorecer a proliferação do vetor. Ao final dessas ações, preencher a planilha de vigilância e controle, elaborar e encaminhar o relatório para o supervisor da área.

Em caso **suspeito**: realizar a busca ativa no quarteirão do suspeito e nas 4 faces frontais a este quarteirão; no caso de quarteirões atípicos (muito grandes, muito pequenos, sem faces frontais, em condomínios, em áreas rurais, em estabelecimentos de grande porte), realizar a busca em raio de 200 metros.

Em **caso positivo**: realizar a busca ativa em 9 quarteirões, sendo o quarteirão do caso positivo centralizado nesta área; no caso de quarteirões atípicos (muito grandes, muito pequenos, sem faces frontais, em condomínios, em áreas rurais, em estabelecimentos de grande porte), realizar a busca em raio de 500 metros.

Buscas ativas deverão ser ampliadas conforme novos suspeitos forem encontrados em campo. Usar o “Cartão de Referência” para encaminhar os novos suspeitos ao Centro de Saúde. Casas fechadas: uso da “Filipeta-Alerta”.

Listar nomes e endereços de novos suspeitos (pessoas com sintomas de até 15 dias atrás), com seus deslocamentos (bairro, cidade, estado), orientando a procurar o Centro de Saúde. Entregar a lista de novos suspeitos à Vigilância do Centro de Saúde assim que acabar a busca ativa. Concluir o relatório para a supervisão (nome do suspeito, endereço, casas trabalhadas e pendências, situação dos terrenos baldios e pontos de risco na área da busca ativa) e entregar os Boletins assim que acabar a busca ativa.

### O QUE NÃO ESQUECER

Fazer monitoramento dos suspeitos encaminhados junto às equipes de referência para ver se houve a coleta de sorologia em tempo oportuno.

## **CONTROLE MECÂNICO**

### **CONCEITO**

Remoção ou inviabilização mecânica de potenciais criadouros de mosquitos.

### **OBJETIVO**

Controlar a proliferação de mosquitos.

### **RECURSOS NECESSÁRIOS**

Saco plástico, picadeira, luva de raspa, viaturas, telas milimétricas, escadas.

### **COMO FAZER**

A remoção dos pequenos criadouros é realizada em cada visita, durante o casa-a-casa, pesquisa larvária do IB, visita de controle do ponto de risco, arrastão e pente fino.

- Mudar a posição, emborcar criadouros que não possam ser removidos por serem úteis ao morador ou muito grandes;
- Quebrar ou perfurar o criadouro que não possa ser removido, como carcaças e partes de automóveis, vasos de cemitério, sucatas;
- Preencher com areia os criadouros naturais e lajes empoçadas;
- Telar caixas d'água abertas e/ou quebradas e tambores de água potável.
- Remover pneus das borracharias e destiná-los ao Departamento de Limpeza Urbana.

### **O QUE NÃO ESQUECER**

Criadouros secos também precisam ser inviabilizados.



## **ARRASTÃO**

### **CONCEITO**

São visitas domiciliares realizadas em áreas de risco para a proliferação do *Aedes aegypti* (área com IB alto ou elevado número de criadouros) ou áreas com casos suspeitos ou confirmados, com o objetivo de orientação e inviabilização de criadouros, incentivando os moradores a se desfazerem de materiais inservíveis (sobretudo aqueles que possam servir de criadouro para o mosquito).

### **OBJETIVO**

Ação de extrema importância para a redução da oferta de criadouros ao mosquito e do aparecimento de outros animais vetores de doenças (como ratos) e animais peçonhentos (escorpiões, por exemplo), diminuindo desta forma o risco de acidente.

### **RECURSOS NECESSÁRIOS**

Saco plástico, luva de raspa e caminhão ou viatura.

### **COMO FAZER**

Promover a divulgação do arrastão/cata criadouro na semana anterior, por meio de comunicação casa a casa, com o uso de filipetas de informação sobre a atividade, junto às associações de moradores, conselho local de saúde, jornais do bairro, rádios comunitárias, entre outros.

### **O QUE NÃO ESQUECER**

Registrar o trabalho em Boletim de Vigilância e Controle no momento em que acessar a residência.

Encaminhar os Boletins aos supervisores da área quando a atividade for finalizada.

## CONTROLE BIOLÓGICO

### CONCEITO

Controle das formas larvárias do mosquito pelo emprego de outros seres vivos.

### OBJETIVO

Tratamento focal, para controlar a proliferação de mosquitos em criadouros não removíveis.

### RECURSOS NECESSÁRIOS

- BTI (esporos da bactéria *Bacillus thuringiensis israelensis*, que infectam e matam as larvas), em formulação granulada (BTI GR), BTI WDG para água potável e líquida.
- Peixes que se alimentam de larvas de insetos, como guarus e betas.

### COMO FAZER

Em criadouros não removíveis e não esgotáveis como caixas d'água, reservatórios de água potável, bebedouros de animais, espalhar uniformemente BTI WDG na proporção de 0,5g para até 250 litros

Em piscinas desativadas, poços de elevador, espelhos d'água, bebedouros de gado, tanques, construções inundadas e outros grandes criadouros não removíveis, exceto os destinados ao consumo humano de água, colocar 4 guarus, 1 macho e 3 fêmeas em cada 50 litros, ou 1 beta macho para cada 4000 litros.

### O QUE NÃO ESQUECER

O BTI WDG deve ser aplicado com intervalos de 10 dias nos criadouros com água potável.

O BTI líquido tem uma persistência maior, devendo-se repetir a aplicação mensalmente.

## CONTROLE QUÍMICO

### CONCEITO

Consiste na aplicação de produtos químicos para controlar a proliferação de mosquitos. O tratamento pode ser:

- Focal: controle de larvas através do uso do larvicida organofosforado de baixo poder residual e baixa toxicidade (temephos) em criadouros não removíveis com água e que não podem ser virados ou furados;
- Perifocal: uso do larvicida organofosforado de ação residual (fenitrothion) em criadouros não removíveis secos ou com água que não sofram manipulação, como as carcaças de automóveis, sucatas, pneus, tanques e tambores secos, com o objetivo de controlar e prevenir o aparecimento de larvas por tempo mais prolongado;
- Nebulização: pulverização com equipamento de ultrabaixo volume do espaço aéreo intra e peridomiciliar das residências localizadas próximas de um caso de dengue, suspeito ou positivo, utilizando-se inseticida organofosforado (malathion), com o objetivo de controlar o mosquito adulto, alado, bloqueando a transmissão do vírus.

### OBJETIVO

Diminuir infestação de mosquitos em áreas com transmissão de dengue

### RECURSOS NECESSÁRIOS

- Bisnaga para aplicação de temephós, bomba de compressão prévia para aplicação de fenitrothion, bomba nebulizadora UBV para aplicação de malathion.
- Equipe treinada para tratamento perifocal e para nebulização com 1 bomba e 3 desinsetizadores.
- .

### COMO FAZER

- Focal: adicionar quantidade de acordo com a capacidade do recipiente e não do volume de água existente no momento da aplicação (tabela anexa).
- Perifocal: o equipamento usado nesse tipo de tratamento é o pulverizador manual de compressão prévia.
- Nebulização: realiza-se remoção e inviabilização de criadouros nos dias imediatamente anteriores. Os agentes divulgam com antecedência a nebulização, informando ao morador a forma de preparação do imóvel. Nebulizam-se residências dentro de um raio de 300m ao redor de um caso de dengue. O planejamento da ação é feito pela equipe de desinsetizadores.

### O QUE NÃO ESQUECER

O controle químico é ineficaz se não forem adotadas as medidas de controle mecânico em toda a área trabalhada.

Fatores meteorológicos importantes, como ventos com alta velocidade, chuvas e altas temperaturas diminuem a eficácia da nebulização.

Evitar a presença de pessoas estranhas no local durante a realização dos trabalhos.

## PONTOS DE RISCO (PR)

### CONCEITO

São imóveis com grande probabilidade de infestação por *Aedes aegypti*, seja devido à presença de grandes quantidades de recipientes (borracharias, depósitos de pneus usados, sucatas, oficinas de desmanche, oficinas mecânicas, funilarias, cemitérios, garagens de ônibus e caminhões), ou ainda por serem possíveis portas de entrada de mosquitos oriundos de outras localidades (transportadoras, terminais de ônibus, aeroportos, portos).

A lista de ramos de atividades definidas como pontos de risco é apresentada em anexo.

### OBJETIVO

As vistorias periódicas aos pontos têm como objetivo eliminar ou reduzir os focos de infestação através de ações de controle integrado sobre os criadouros existentes. Em alguns casos haverá necessidade de utilização de tratamento focal e perifocal.

A classificação de risco dos pontos permite também priorizar o número de vistorias ao longo do ano.

- **Alto risco** (a partir de 130 pontos) – vistoria quinzenal.
- **Médio risco** (de 80 a 129 pontos) - vistoria quinzenal
- **Baixo risco** (de 40 a 79 pontos) – vistoria mensal

### RECURSOS NECESSÁRIOS

- ◆ Mochila; boletim de avaliação e cadastro; guias de orientação sanitária carbonadas; folhetos educativos; lápis e borracha; prancheta; frascos e etiquetas para coleta de larvas; fita crepe; pipeta, coador e bacia; lanterna; picadeira; escada.
- ◆ 1 agente / ajudante para cada 50 pontos de risco.
- ◆ Passes para deslocamento do agente / ajudante.
- ◆ Veículo para transporte da equipe responsável pelos pontos de alto risco.

### COMO FAZER

- Solicitar o acompanhamento da visita, explicando a execução do trabalho e a periodicidade. Na necessidade de utilizar medidas para controle de criadouros, realizar demonstração explicativa e solicitar ao responsável que dê continuidade por conta própria.
- Uso de tratamento perifocal e/ou focal se as demais medidas não surtirem efeito.
- Na primeira visita ao local realizar o cadastramento no boletim de Avaliação e Cadastro de Pontos de Risco.
- Realizar a pesquisa larvária de acordo com o número de criadouros existentes (tabela em anexo).
- Preencher a Guia de Orientação Sanitária em duas vias (uma delas entregue ao responsável pelo local).
- A cada retorno ao local preencher a guia de orientação sanitária e atualizar a pontuação tendo como referência o boletim de cadastro.

### O QUE NÃO ESQUECER

- ◆ Preencher de forma completa a Guia de Orientação Sanitária.
- ◆ As datas combinadas para retorno ao ponto.
- ◆ Se ao retornar o agente verificar que nenhuma solicitação sua foi realizada e havendo necessidade da utilização de tratamento focal e/ou perifocal solicitar a ViSA de referência a autuação do ponto.

## IMÓVEIS ESPECIAIS (IE)

### CONCEITO

São imóveis não residenciais de médio e grande porte importantes na disseminação do vírus da dengue, em situações de transmissão da doença, em função do grande fluxo e/ou permanência de pessoas.

A lista de tipos de imóveis definidos como especiais é apresentada em anexo.

### OBJETIVO

As vistorias periódicas aos imóveis especiais têm como objetivo controlar a proliferação de *Aedes aegypti* nesses locais, reduzindo o risco de transmissão e disseminação dos vírus da dengue no município.

A classificação de risco dos pontos permite também priorizar o número de vistorias ao longo do ano.

- **Alto risco** (a partir de 129 pontos) – vistoria mensal
- **Médio risco** (de 90 a 129 pontos) - vistoria mensal.
- **Baixo risco** (de 55 a 89 pontos) – vistoria a cada dois meses.
- **Não classificado como IE:** até 54 pontos.

### RECURSOS NECESSÁRIOS

- ◆ Mochila; boletim de avaliação e cadastro de imóveis especiais; guias de orientação sanitária carbonadas; folhetos educativos; lápis e borracha; prancheta; frascos e etiquetas para coleta de larvas; fita crepe; pipeta, coador e bacia; lanterna; picadeira; escada.
- ◆ 1 equipe (1 dupla de agentes ou ajudantes) para cada 40 imóveis especiais.
- ◆ Passes para deslocamento da equipe.

### COMO FAZER

- Procurar agendar a visita, com solicitação da presença de pelo menos um dos responsáveis pelos cuidados em cada IE,
- Solicitar o acompanhamento da visita, explicando a execução do trabalho e a periodicidade. Na necessidade de utilizar medidas para controle de criadouros, realizar demonstração explicativa e solicitar ao responsável que dê continuidade por conta própria
- Em IEs com amplas áreas externas, vistoriar um raio de 100 metros em torno das edificações.
- Na primeira visita ao local realizar o cadastramento no boletim de Avaliação e Cadastro de Imóveis Especiais.
- Realizar a pesquisa de larvas separadamente para cada recipiente (não fazer “pool”).
- Preencher a Guia de Orientação Sanitária em duas vias (uma delas entregue ao responsável pelo local).
- A cada retorno ao local preencher a guia de orientação sanitária e atualizar a pontuação tendo como referência o boletim de cadastro.

### O QUE NÃO ESQUECER

- ◆ Preencher de forma completa a Guia de Orientação Sanitária.
- ◆ As datas combinadas para retorno ao imóvel e se neste retorno o agente verificar que nenhuma solicitação sua foi realizada, solicitar a ViSA de referência a autuação do imóvel.

## RAMOS DE ATIVIDADES DOS PONTOS DE RISCO

- 1) Borracharia, depósito de pneus, recauchutadora
- 2) Ferro-Velho, oficina de desmanche, material reciclável
- 3) Posto de gasolina, troca de óleo
- 4) Oficina mecânica, funilaria
- 5) Loja e depósito de material de construção
- 6) Depósito de bebidas e garrafas
- 7) Garagem de carros, ônibus e transportadora
- 8) Estação rodoviária e ferroviária
- 9) Porto e aeroporto
- 10) Armazém, silo e entreposto
- 11) depósito de container
- 12) construção e canteiro de obras
- 13) cemitério
- 14) floricultura, viveiro de mudas
- 15) indústria
- 16) outros

### TABELA PARA PESQUISA LARVÁRIA E CONTROLE EM PONTOS DE RISCO

<b>Nº de criadouros existentes</b>	<b>Tipo de conduta</b>
Menos de 300	Vistoria de todos os recipientes e pesquisa daqueles com água, orientação, ações de vigilância sanitária, controle mecânico/outras medidas alternativas complementadas, se necessário, pela aplicação focal quando do encontro de larvas.
Mais de 300	Vistoria de no mínimo 300 recipientes e pesquisa daqueles com água, orientação, controle mecânico/outras medidas alternativas, ações de vigilância sanitária, complementadas, se necessário, pela aplicação focal quando do encontro de larvas. A aplicação perifocal quando do encontro de larvas de <i>Ae. aegypti</i> será associada à aplicação de auto penalidade multa pela ViSA e ou CCZ.

## ÍNDICE DE BRETEAU

### CONCEITO

Avaliação periódica da densidade larvária em uma determinada área, num tempo delimitado, consistindo de visita domiciliar e coleta de larvas de todos os criadouros encontrados nos imóveis incluindo a inviabilização dos mesmos.

### OBJETIVO

Avaliar os níveis de infestação das várias áreas do município, bem como, identificar os criadouros disponíveis e utilizados pelo *Aedes aegypti* e nortear o desenvolvimento de ações de controle e educativas.

### RECURSOS NECESSÁRIOS

Boletim de avaliação de densidade larvária, lápis, mapa da área a ser trabalhada, crachá de identificação, prancheta, borracha, frasco, coador, bacia e pipetas para coletar larvas.

### COMO FAZER

Deve ser feito bimestralmente conforme calendário pré-determinado pela VISA. Os quarteirões e imóveis que compõem a amostra são sorteados aleatoriamente por computador, não podendo haver qualquer interferência nesse processo de escolha, de tal modo a não prejudicar a confiabilidade do Índice de Breteau. Em cada edificação trabalhada, realizar a vistoria completa do imóvel (intra e peridomicílio) e a pesquisa larvária de todos os recipientes que contenham água e não estejam adequadamente vedados. Utilizar para registro das informações o Boletim de Avaliação de Densidade Larvária

A coleta das amostras de larvas deverá ser realizada separadamente para cada recipiente através da utilização de pipetas plásticas. Acondicionar as larvas em frascos e adicionar álcool 70%, totalizando no máximo 20 larvas em cada frasco (esse limite foi estabelecido para agilizar a operacionalização da pesquisa e o exame laboratorial, pois o ideal seria coletar todas as larvas existentes nos recipientes, para evitar que recipientes contendo larvas sejam eventualmente considerados negativos). A seqüência de amostras termina quando termina o quarteirão

Para calcular o Índice de Breteau usa-se a seguinte fórmula:

$$IB = \frac{\text{recipientes positivos}}{\text{imóveis pesquisados}} \times 100$$

### O QUE NÃO ESQUECER

A pesquisa larvária deve ser feita em **todos** os recipientes que contenham água no intra e peridomicílio. Nunca misturar larvas de mais de um recipiente numa amostra, mesmo que os recipientes sejam do mesmo tipo (não realizar pool).

## ARMADILHAS

### CONCEITO/ OBJETIVO

Armadilhas são dispositivos instalados para exercício de vigilância entomológica, em municípios nos quais ainda não se encontrou o mosquito *Aedes aegypti*, ou para avaliar a intensidade de sua presença em áreas previamente infestadas. Compõe-se de um criadouro atraente ao mosquito *Aedes aegypti* que ali depositará seus ovos. A avaliação deve ser feita semanalmente para identificar ovos depositados em suporte parcialmente submerso (ovitampa) ou larvas na água (larvitampa).

### MATERIAS NECESSÁRIOS

Paleta e pneu cortado ao meio preso por alça de arame e agentes em número correspondente ao total de armadilhas instaladas (ideal 20 armadilhas por agente).

### COMO FAZER

#### **Armadilhas do tipo larvitampa:**

Devem ser colocadas sempre no lado externo, em áreas de maior risco de introdução ou proliferação do mosquito: borracharias, depósitos de ferro-velho, terminais de carga de ônibus, cemitérios, etc. São instaladas à distância de 400 metros entre si, apoiadas no solo ou no máximo com sua base à altura de meio metro. Quando for necessário pendurá-la, utilizar uma alça de arame. São construídas com pneus cortados ao meio e dispostas estrategicamente em locais sombreados, úmidos, com água parada, enfim, atrativos para a fêmea do mosquito. Deverão ser claramente identificadas com tinta a óleo branca – “Armadilha”. Uma vez instaladas, devem receber 2 litros de água de torneira.

Devem ser inspecionadas semanalmente, para evitar transformação em mosquitos adultos. Todas as larvas e pupas encontradas devem ser coletadas e a água deve ser repostada para manter o nível original.

Após o diagnóstico laboratorial das larvas, se forem encontradas larvas de *Aedes aegypti*, retornar ao local no prazo de 5 dias para remoção dos ovos: lavar com escova e álcool etílico e então repor a água. Dessa forma, inicia-se a delimitação de foco e as atividades de controle.

#### **Armadilhas do tipo ovitampa:**

Compõem-se de uma paleta (por exemplo, uma tira de madeira com 3x10cm) que é parcialmente submersa na água e que deve ser coletada e inspecionada semanalmente. Os ovos obtidos devem ser eclodidos em água no laboratório e as larvas podem então ser identificadas.

### O QUE NÃO ESQUECER

O cadastro dos locais onde estão situadas as armadilhas deve ser mantido atualizado e a visita as mesmas realizada em tempo hábil.



## SUPERVISÃO DIRETA E INDIRETA

### CONCEITO

É a atividade que, juntamente com o treinamento, visa a capacitação continuada dos recursos humanos envolvidos num determinado trabalho.

As supervisões poderão ser diretas ou indiretas.

**A supervisão direta** é aquela que proporciona o contato entre o supervisor ou técnico da VISA que acompanhará os supervisionados nas atividades de campo. A supervisão direta visa detectar falhas que o supervisionado possa cometer, por falta de informação, deficiência de treinamento ou procedimentos já esquecidos na rotina do dia-a-dia, devendo ser corrigidos durante o trabalho.

**Na supervisão indireta** não há contato entre supervisionado e supervisor, pois este último irá avaliar as atividades após sua realização.

### OBJETIVO

Controle do trabalho dos agentes de campo, detecção das causas de um possível desempenho insuficiente, para buscar formas de atuar sobre elas conjuntamente com o pessoal supervisionado. Dentro desse processo, a supervisão é um importante instrumento, não só para a melhoria mas também para promover o aprimoramento da atividade desenvolvida.

Sempre que necessário e nas diversas atividades de combate a dengue, os supervisores e técnicos da Vigilância em Saúde (VISA) poderão fazer supervisões nas atividades desenvolvidas pelos agentes.

### RECURSOS NECESSÁRIOS

Viatura para deslocamento do supervisor e planilhas devidamente preenchidas.

### COMO FAZER

Na **supervisão direta**, o supervisor deve ir anotando em planilha apropriada vários itens, tais como: apresentação do agente, presença de uniforme/crachá/material de campo, verificação das informações passadas pelo agente sobre criadouros, sintomas da doença, controle mecânico de recipientes, medidas alternativas, etc..

A **supervisão indireta** será feita por meio da avaliação de boletins com visitas aos locais trabalhados, principalmente para obter informações junto à população sobre o trabalho do supervisionado, incluindo as orientações por ele passadas. De posse da planilha realizada pelo agente, o supervisor sorteia alguns endereços e faz a supervisão indireta.

### O QUE NÃO ESQUECER

Deve haver o preenchimento correto e completo das planilhas para que não ocorram dúvidas durante as supervisões. Em todas as planilhas relativas ao trabalho de controle da dengue, o agente deverá colocar o primeiro nome do morador que o atendeu para que se possa identificar quem foi a pessoa que o recebeu.



## AVALIAÇÃO E CADASTRO DE PONTOS DE RISCO

DISTRITO \_\_\_\_\_

ÁREA \_\_\_\_ SETOR \_\_\_\_\_ QUARTEIRÃO \_\_\_\_\_ CADASTRO \_\_\_\_\_

1- NOME DA FIRMA: \_\_\_\_\_ ( ) PÚBLICA ( ) PRIVADA

RAMO DE ATIVIDADE: \_\_\_\_\_ ENDEREÇO: \_\_\_\_\_

BAIRRO: \_\_\_\_\_ **Setor Censitário** \_\_\_\_\_ ÁREA TOTAL(M<sup>2</sup>) \_\_\_\_\_

PESSOA P/ CONTATO: \_\_\_\_\_ TELEFONE \_\_\_\_\_

### 2- Ramo de atividade do imóvel:

( ) Borracharia, depósito de pneus usados, recauchutadora, depósito de sucatas de veículos e/ou equipamentos e/ou desmanche, obras paradas (20 pts)

( ) Depósito de materiais recicláveis, cemitério (10 pts)

( ) Depósitos de material de construção, bebidas/garrafas, pátio com container, floricultura, viveiro de mudas, oficina mecânica, funilaria / pintura, indústria (5 pts)

( ) Transportadora, garagens de ônibus/ carros/ caminhões, portos e aeroportos para transporte doméstico, estações rodoviárias, ferroviárias, marinas... (0 pts)

### 2.1 Número de recipientes em condições que possibilitam acúmulo de água:

( ) Qualquer número de recipientes, desde que a inviabilização e/ou remoção sejam imediatas ou, quando não imediata, menos de 20 recipientes (0 pts)

Quantidade existente de recipientes	Até 300 recipientes 1pto para cada 10 recip	Para o que exceder 300 recipientes 1pto para cada 15 recip	Total (máximo 100 pts)
Até 300			
Mais de 300			

### 2.3 Rotatividade de recipientes para outros imóveis (importância para dispersão passiva):

- ( ) sem previsão de rotatividade; ou qualquer período superior a 1 semana, quando o destino for para imóvel onde haverá a inviabilização imediata (0 pts)
- ( ) mais de 3 meses, quando o destino for para estocagem (10 pts)
- ( ) de 1 a 3 meses, quando o destino for para estocagem (20 pts)
- ( ) menos de 1 mês, quando o destino for para estocagem (30 pts)

### 2.4 Adoção de cuidados pelo responsável:

- ( ) Cuidados abrangendo todos os recipientes e suficientes para evitar proliferação de larvas (0 pts).
- ( ) Cuidados abrangendo parte dos recipientes e/ou cuidados não suficientes para evitar proliferação de larvas (20 pts).
- ( ) Sem nenhum cuidado significativo (40 pts).

#### CLASSIFICAÇÃO:

APÓS AVALIAÇÃO, O IMÓVEL FOI CADASTRADO COMO PR?

( ) SIM ( ) NÃO

PONTUAÇÃO ACUMULADA: \_\_\_\_\_ CLASSIFICAÇÃO DE RISCO : \_\_\_\_\_

#### SITUAÇÃO DE FUNCIONAMENTO (PREENCHIMENTO PELO SUPERVISOR)

- ( ) Excluído do cadastro de PRs em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ , pela melhoria das condições sanitárias.
- ( ) Excluído do cadastro de PRs em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ , por ter encerrado suas atividades.

Preenchido por: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Revisado por: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Digitado por: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_



PREFETURA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Distrito de Saúde \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

## GUIA DE ORIENTAÇÃO SANITÁRIA

Área \_\_\_\_\_ Equipe \_\_\_\_\_ Quadra \_\_\_\_\_ Cadastro \_\_\_\_\_ Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Empresa: \_\_\_\_\_ CNPJ/CPF \_\_\_\_\_

Ramo de atividade: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Fica o (a) Sr. (a) \_\_\_\_\_ ciente de que foram encontrados em seu estabelecimento criadouros do mosquito transmissor da dengue, trazendo riscos para sua saúde, de seus funcionários e de toda comunidade vizinha. No caso de encontrarmos novamente o problema, outras medidas administrativas serão tomadas. Esperamos a sua colaboração no sentido de resolver o problema, tomando as seguintes providências:

- Estabelecimento sem criadouros.
- Manter pneus em locais cobertos, abrigados da chuva ou cortados.
- Manter os pratos de vasos sempre furados ou com pratos justos.
- Manter os tambores tampados, de boca para baixo ou em local coberto.
- Manter as caixas d'água limpas, bem tampadas ou vedadas com telas.
- Manter piscinas, calhas e ralos sempre limpos.
- Guarde garrafas de boca para baixo e materiais recicláveis em local coberto.
- Fure carcaças de veículos que estiverem fora de cobertura.
- Não Mantenha plantas conservadas em água.

Outras observações: \_\_\_\_\_

Controle:

1- Mecânico: \_\_\_\_\_

2- Químico: \_\_\_\_\_

3- Biológico: \_\_\_\_\_

Tipos de criadouros com larva:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----

Pesquisa larvária: Amostras [ ] sim [ ] não Resultado: \_\_\_\_\_

Prazo para adequações: \_\_\_\_\_ dias Retorno \_\_\_\_\_

Assinatura do responsável: \_\_\_\_\_ Responsável pela vistoria \_\_\_\_\_

Pontuação: \_\_\_\_\_ Visto do supervisor: \_\_\_\_\_

Visto Digitação: \_\_\_\_\_ Data da digitação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



# Ficha de AVALIAÇÃO E CADASTRO DE IMÓVEIS ESPECIAIS



DISTRITO \_\_\_\_\_

ÁREA \_\_\_\_ SETOR \_\_\_\_\_ QUARTEIRÃO \_\_\_\_\_ CADASTRO \_\_\_\_\_

1- NOME DO IMÓVEL: \_\_\_\_\_ ( ) PÚBLICO ( ) PRIVADO

RAMO DE ATIVIDADE: \_\_\_\_\_ ENDEREÇO: \_\_\_\_\_

BAIRRO: \_\_\_\_\_ **Setor Censitário** \_\_\_\_\_ ÁREA TOTAL(M<sup>2</sup>) \_\_\_\_\_

PESSOA P/ CONTATO: \_\_\_\_\_ TELEFONE \_\_\_\_\_ E-mail \_\_\_\_\_

## 2. Informações adicionais para operacionalização do trabalho:

2.1 Dia(s) da semana para vistoria: \_\_\_\_\_ Horário \_\_\_\_\_

2.2 Existência de áreas de difícil acesso para vistoria ( ) não ( ) sim

Forma de acessar \_\_\_\_\_

2.3 Necessidade de escada ( ) não ( ) sim, tipo \_\_\_\_\_

2.4 Necessidade de EPIs para trabalho em altura: ( ) não ( ) sim

## 3. Aspectos para avaliação da importância.

### 3.1 Ramo de atividade:

- ( ) Hospitais, Serviços de Pronto Socorro, Ambulatórios, Unidades Básicas de Saúde. (50 pts)
- ( ) Estabelecimentos de Ensino, Penitenciárias e Delegacia de Polícia. (35 pts)
- ( ) Hotéis, Colônias de Férias (15 pts)
- ( ) Asilos, Quartéis, Conventos, Seminários. (10 pts)
- ( ) Templos Religiosos, Teatro, Centros Esportivos e/ou Culturais, Shopping Center, Hipermercado, Outros Imóveis Comerciais e Industriais de Grande Porte, Campos de Futebol, Zoológico, Clubes, Parques, Cidade Universitária, Outros. (0 pts).

### 3.2 Número médio diário de pessoas que permanecem e/ou circulam no local:

- ( ) acima de 2000 (40 pts)
- ( ) de 1000 a 2000 (30 pts)
- ( ) de 300 a 999 (20 pts)
- ( ) menos de 300 (5 pts)

### 3.3 Área construída coberta, não climatizada, até o 1º andar:

- ( ) mais de 10.000 m<sup>2</sup> (40pts)
- ( ) de 5000 a 10.000 m<sup>2</sup> (30pts)
- ( ) de 5.000 a 2000 (20 pts)
- ( ) menos de 2.000 (0 pts)

### 3.4 Adoção de cuidados pelo responsável:

- Cuidados abrangendo todos os recipientes e suficientes para evitar proliferação de larvas(0 ptos)
- Cuidados abrangendo parte dos recipientes e/ou cuidados não suficientes para evitar proliferação de larvas (30 ptos)
- Sem nenhum cuidado significativo (50 ptos)

#### **CLASSIFICAÇÃO:**

APÓS AVALIAÇÃO, O IMÓVEL FOI CADASTRADO COMO IE?

SIM     NÃO

PONTUAÇÃO ACUMULADA: \_\_\_\_\_ CLASSIFICAÇÃO DE RISCO : \_\_\_\_\_

#### **SITUAÇÃO DE FUNCIONAMENTO (PREENCHIMENTO PELO SUPERVISOR)**

- Excluído do cadastro de IE em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ , pela melhoria das condições sanitárias.
- Excluído do cadastro de IE em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ , por ter encerrado suas atividades.

Preenchido por: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Revisado por: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

Digitado por: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

<b>RECIPIENTE</b>	<b>RECOMENDAÇÕES/CUIDADOS</b>
<b>Pratos de vasos de plantas e flores c/ terra</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ø Eliminar os pratos, principalmente os localizados na área externa.</li> <li>Ø Utilizar pratos justapostos. Substituir pratos, por outros menores justapostos, remanejando os já existentes.</li> <li>Ø Furar os pratos.</li> <li>Ø Emborcar os pratos sob os vasos.</li> <li>Ø Adicionar areia nos pratos (ver orientação).</li> <li>Ø Eliminar a água acumulada nos pratos depois de regar as plantas, e de preferência, também escovar os pratos e a parede externa dos vasos.</li> </ul>
<b>Vasos de plantas e flores c/ água</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ø Colocar a planta em vaso com Terra. Lavar e guardar o antigo vaso emborcado, ou seco ao abrigo da chuva.</li> <li>Ø Trocar a água 2 vezes por semana e, de preferência escovar a parede interna dos vasos e lavar com água corrente as raízes das plantas.</li> <li>Ø Floreiro: remover as flores e trocar a água 2 vezes por semana e, de preferência, lavar o vaso.</li> <li>Ø Plantas em água para criar raiz: vedar a boca do vaso com algodão, tecido ou papel alumínio, ou trocar a água 2 vezes por semana e, de preferência, lavar o vaso.</li> </ul>
<b>Pingadeira</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ø Eliminar as pingadeiras, principalmente as localizadas em área com piso frio ou terra.</li> <li>Ø Adicionar areia até a borda.</li> <li>Ø Colocar ½ colher (sopa) de sal, toda vez que esvaziar a pingadeira.</li> <li>Ø Eliminar a água acumulada nas pingadeiras depois de regar as plantas, e de preferência escovar a pingadeira.</li> </ul>
<b>Material Inservível (latas, garrafas de vidro ou plástico, potes de iogurte, margarina ou maionese, calçados e brinquedos velhos, etc.)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ø Colocar no cesto ou saco de lixo, para a coleta rotineira da Limpeza Pública.</li> </ul>
<b>Pneus</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ø Secar e guardar secos em local coberto.</li> <li>Ø Quando precisarem permanecer ao relento, tratar com sal (1 copo cheio).</li> <li>Ø Retirar do imóvel, entregando-os em pontos de coleta de pneus, ou agendando seu recolhimento pela Prefeitura Municipal.</li> <li>Ø Furar, no mínimo em 6 pontos eqüidistantes, mantendo-os na posição vertical. Quando utilizados para balanço, é suficiente um único orifício no seu nível mais baixo.</li> </ul>
<b>Garrafas de vidro retornáveis ou outras inclusive de plástico de utilidade para o responsável pelo imóvel</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ø Secar e guardar, em locais cobertos e de preferência emborcados ou tampados.</li> <li>Ø Se ao relento, emborcar ou tampar, especialmente as de plástico.</li> </ul>

<b>Cacos de vidro no muro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ø Quebrar os gargalos e fundos de garrafas e/ou colocar massa de cimento, nos locais que acumulem água.</li> </ul>
<b>Caiaque e Canoa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ø Secar e guardar em local coberto, ou caso precisem ficar ao relento, guardá-los virados para baixo.</li> </ul>
<b>Ocos de árvore e cercas de bambu</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ø Cortar o bambu na altura do nó.</li> <li>Ø Preencher os ocos com massa de cimento, terra ou areia.</li> </ul>
<b>Caixa d' água</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ø Manter sempre tampada ou pelo menos telada, enquanto estiver sendo providenciada a tampa, e de preferência realizar sua limpeza.</li> </ul>
<b>Filtros ou Potes d' água</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ø Manter bem tampados, e sempre que não ficarem bem vedados, cobrir com um pano embaixo da tampa, pires ou prato.</li> </ul>
<b>Calhas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ø Manter sempre limpas, desentupidas e sem pontos de acúmulo de água (limpeza periódica, poda de árvores, nivelamento adequado).</li> </ul>
<b>Lajes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ø Manter sempre limpas, com os pontos de saída de água desentupidos, e sem depressões que permitam acúmulo de água (limpeza periódica, poda de árvores, nivelamento com massa de cimento ou temporariamente com areia).</li> </ul>
<b>Ralo de esgoto sifonado sem uso diário.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ø Utilizar ralo com tampa "abre-fecha" nas áreas internas.</li> <li>Ø Telar ou tampar com algum objeto.</li> <li>Ø Adicionar água sanitária ou qualquer outro desinfetante (1/3 de copo), sabão em pó ou detergente semanalmente.</li> </ul>
<b>Ralo de pia, lavatório e tanque sem uso freqüente.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ø Tampar com tampa apropriada (telada).</li> </ul>
<b>Ralos e canaletas de drenagem para água de chuva (subsolo e áreas externas) com caixa para acúmulo de areia.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ø Telar.</li> <li>Ø Adicionar sal (ver tabela) após cada chuva ou após escoamento de água de lavagem do local.</li> <li>Ø Adicionar água sanitária, ou qualquer outro desinfetante, sabão em pó ou detergente semanalmente.</li> </ul>
<b>Baldes ou bacias sem uso diário.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ø Manter emborcados, de preferência em locais cobertos ou secos ao abrigo da chuva.</li> </ul>
<b>Aquários</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ø Manter tampados ou telados e utilizar peixes larvófagos (beta ou guaru).</li> </ul>
<b>Bebedouro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ø Reduzir o número de bebedouros.</li> <li>Ø Trocar a água 2 vezes por semana e de preferência escovar o bebedouro, quando de tamanho pequeno.</li> <li>Ø Colocar peixes larvófagos ou lavar e trocar a água 2 vezes por semana quando o bebedouro for de tamanho grande e/ou fixo.</li> </ul>
<b>Bandejas de Geladeira e de Aparelhos de Ar Condicionado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ø Lavar a bandeja da geladeira 2 vezes por semana.</li> <li>Ø Colocar mangueira ou furar a bandeja do aparelho de ar condicionado.</li> </ul>
<b>Piscina</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ø Em períodos de uso: Efetuar o tratamento adequado incluindo cloro.</li> <li>Ø Em períodos sem uso: Reduzir o máximo possível o</li> </ul>



	<p>volume d'água e aplicar água sanitária conforme tabela anexa, semanalmente, considerando o volume d'água que permaneceu. Para piscina sem sistema de filtragem de água, pode-se optar pela adição de sal conforme tabela anexa, não sendo necessário repetir o tratamento.</p>
<b>Copo de água do Santo</b>	<p>Ø Tampar o copo com pano ou pires.</p>
<b>Lona para proteção da água ou segurança de piscina</b>	<p>Ø Instalar bóias (câmaras de ar de pneus) sob a lona, no centro da piscina, para facilitar o escoamento da água de chuva.</p>
<b>Piscina infantil</b>	<p>Ø Em períodos de uso: Lavar e trocar a água pelo menos semanalmente.</p> <p>Ø Em períodos sem uso: Escovar, desmontar e guardar em local coberto.</p>
<b>Vaso sanitário sem uso</b>	<p>Ø Manter sempre tampados.</p> <p>Ø Caso não possua tampa, acionar a válvula 2 vezes por semana.</p> <p>Ø Adicionar 2 colheres (sopa) de sal, sempre que for acionada a descarga.</p> <p>Ø Vedar com saco plástico, aderido ao vaso c/ fita adesiva.</p>
<b>Caixa de descarga sem tampa e sem uso diário.</b>	<p>Ø Tampar com filme de polietileno.</p> <p>Ø Acionar a descarga 2 vezes por semana .</p> <p>Ø Vedar com saco plástico, aderido à caixa com fita adesiva.</p>
<b>Plástico ou lona para cobrir equipamentos, peças e outros materiais.</b>	<p>Ø Cortar o excesso, de modo a permitir que o plástico ou a lona fique rente aos materiais cobertos, evitando sobras no solo/piso e, sempre que houver pontos de acúmulo de água, retirar o plástico ou lona e refazer a cobertura.</p> <p>Ø Cobrir as bordas do plástico ou lona com terra ou areia e, sempre que houver pontos de acúmulo de água, retirar o plástico ou lona e refazer a cobertura</p>
<b>Fosso de elevador (construção)</b>	<p>Ø Esgotar a água, por bombeamento, pelo menos duas vezes por semana.</p>
<b>Masseira (construção)</b>	<p>Ø Furar lateralmente no seu ponto mais baixo quando em uso e desobstruir o orifício, sempre que necessário, ou quebrar a masseira eliminando suas laterais, quando em desuso.</p>
<b>Bromélia</b>	<p>Ø Substitua por outro tipo de planta que não acumule água. Enquanto essa providência não for adotada, regar abundantemente com mangueira sob pressão, 2 vezes por semana.</p>
<b>Tambor, bombona, barril e latão.</b>	<p>Ø Em períodos sem uso: manter emborcados. Devem de preferência ser guardados em local coberto e quando mantidos ao relento devem ficar emborcados ou deitados e levemente inclinados sobre um calço.</p> <p>Ø Em períodos de uso: cobrir com tampa ou "touca" (confeccionada com tela de mosquito ou tecido) ou trocar toda a água 2 vezes por semana.</p>
<b>Armadilha para formiga do tipo vasilhame com água</b>	<p>Ø Completar a água da armadilha utilizando sempre água com sal (0,5 colher de sal para cada copo d'água)</p>

QUANTIDADE DE ÁGUA	QUANTIDADE DE SAL
1 copo	0,5 colher de sopa
1 litro	2 colheres de sopa
5 litros	10 colheres de sopa (1 copo)
50 litros	1 Kg
100 litros	2 Kg
200 litros	4 Kg
300 litros	6 Kg
400 litros	8 Kg
500 litros	10 Kg

Concentração – 2% (20 g de sal/litro de água)

#### Técnica de utilização de areia grossa

Adicionar areia úmida no prato, em torno do vaso até a borda ou furo existente.

- Ø Em caso de pratos com correntes, utilizar o mesmo procedimento, nivelando a areia no prato até a altura dos orifícios de sustentação da corrente.

#### Especificação de tela de mosquito

Tela de nylon para mosquito com trama de 1 milímetro (mm). Dar preferência a telas de 1.5 ou 2,0 metros de largura, para melhor aproveitamento do material para cobertura de diversos tamanhos de caixas d'água.

Tabela para uso de água sanitária no controle de larvas de *Aedes aegypti*

<b>VOLUME DE ÁGUA ACUMULADA NO RECIPIENTE</b>	<b>QUANTIDADE DE ÁGUA SANITÁRIA</b>
5 litros	1,0 colher de sopa
25 litros	6,0 colheres de sopa
50 litros	0,5 copo
100 litros	1,5 copo
150 litros	2,0 copos
200 litros	2,5 copos
250 litros	3,0 copos
300 litros	4,0 copos
350 litros	4,5 copos
400 litros	1 litro
450 litros	1 litro + 0,5 copo
500 litros	1 litro + 1,0 copo
1000 litros	2 litros + 2,5 copos

Quantidade de água sanitária em função da concentração de cloro ativo (entre 2,0% e 2,5%) a ser colocada em recipientes fixos e com água não destinada para consumo humano, e em piscinas desativadas.

**TABELA 2 – Quantidade de Temefós granulado a 1% (Abate), aplicado de acordo com a capacidade do recipiente para dosagem de 1 ppm de ingrediente ativo, para tratamento de criadouros de *Aedes aegypti* (\*)**

RECIPIENTE volume em litros	QUANTIDADE DO LARVICIDA COMERCIAL	
	em gramas	em medidas
menor ou igual a 5	0,5	1 pitada do dosador (bisnaga)
6      50	5,0	0,5 colher (**) das de sopa
51     100	10,0	1,0 colher das de sopa
101    150	15,0	1,5 colher das de sopa
151    200	20,0	2,0 colheres das de sopa
201    250	25,0	2,5 colheres das de sopa
251    300	30,0	3,0 colheres das de sopa
301    350	35,0	3,5 colheres das de sopa
351    400	40,0	4,0 colheres das de sopa
401    450	45,0	4,5 colheres das de sopa
451    500	50,0	5,0 colheres das de sopa
501    600	60,0	6,0 colheres das de sopa
601    700	70,0	7,0 colheres das de sopa
701    800	80,0	8,0 colheres das de sopa
801    900	90,0	9,0 colheres das de sopa
901    1000	100,0	1 bisnaga
1001   1100	110,0	1 bisnaga e 1 colher das de sopa
1101   1200	120,0	1 bisnaga e 2 colheres das de sopa
1201   1300	130,0	1 bisnaga e 3 colheres das de sopa
1301   1400	140,0	1 bisnaga e 4 colheres das de sopa
1401   1500	150,0	1 bisnaga e 5 colheres das de sopa

Na bisnaga deverá ser demarcada a altura até a qual o granulado contido corresponda a 100 gramas. Essa marca, além de orientar o abastecimento da bisnaga, que não deverá conter mais de 100 g, também servirá como medida, quando a quantidade de larvicida a aplicar for de 100 gramas ou mais.

1 carga = 500 gramas do produto comercial

Para valores acima de 1200 l, fazer o seguinte raciocínio:

- para cada 100 l, aplicar 10 g (1 colher das de sopa)
- para cada 1000 l, aplicar 100 g (1 bisnaga)
- para cada 5000 l, aplicar 500 g (1 carga)

**Exemplo:** Preciso tratar um recipiente com capacidade 8400 L. Que quantidade de Abate® granulado a 1% devo aplicar?

5000 litros – 1 carga

3000 litros – 3 bisnagas

400 litros – 4 colheres das de sopa

**R:** Devo aplicar 1 carga, 3 bisnagas e 4 colheres das de sopa de granulado comercial.

(\*) Modificado de SUCEN/SES, 1994

(\*\*) colher rasa